

Campos prefere medidas mais contundentes

por Reginaldo Heller
do Rio

O conjunto de medidas, cujo desenho preliminar foi anunciado ontem pelo presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, para o ajustamento da economia, foi considerado pelo senador por Mato Grosso, o pedessista Roberto Campos, como necessário, mas insuficiente para um combate integral à inflação. Respondendo às muitas perguntas da imprensa, que o assediou após o almoço de posse da diretoria da Associação Brasileira de Bancos Comerciais, Campos afirmou preferir medidas mais contundentes, além do corte generalizado de subsídios. Na sua opinião, é preciso estabelecer uma política salarial coerente com o objetivo anti-inflacionário. E, portanto, o acordo, estabelecido entre o partido do governo e o PTB, é, no mínimo, segundo ele, "irrealista desde este ponto de vista".

Roberto Campos, que está guardando o fulcro de suas opiniões para o pronunciamento que vai fazer no Senado Federal, no próximo dia 10 de junho, sobre a economia brasileira, admitiu que o discurso do presidente do Banco Central foi consistente, especialmente quando diagnostica a crise econômica interna como decorrente de um vultoso déficit público. Ele voltou a discordar dos cortes de investimento do setor estatal, enfatizando a necessidade de realizá-los juntos à conta de custeio corrente.